



RELATÓRIO FINAL

Mestrado Integrado em Medicina



ÍNDICE

Introdução.....	1
Síntese das Atividades Desenvolvidas	1
Estágio de Ginecologia e Obstetrícia	1
Estágio de Saúde Mental	2
Estágio de Medicina Geral e Familiar.....	3
Estágio de Pediatria.....	4
Estágio de Cirurgia Geral	5
Estágio de Medicina Interna	6
Reflexão crítica final	6
Anexo 1	9
Anexo 2	10
Anexo 3	11
Anexo 4	12

INTRODUÇÃO

A Medicina atualmente praticada na sociedade moderna tem como paradigma nuclear a abordagem biopsicossocial do doente, o que se tem refletido numa mudança na formação médica pré-graduada, tradicionalmente centrada em competências puramente científicas. Assim, os modelos atuais de ensino médico procuram desenvolver um conjunto de valores pessoais e aptidões de comunicação interpessoal, sem nunca desvalorizar as bases de um conhecimento científico consistente. Neste sentido, o novo plano curricular do Mestrado Integrado de Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (NMS-FCM) assegura a introdução precoce e gradual do ensino clínico prático, que encerra no 6º ano com um sistema de rotação pelas áreas clínicas basilares da medicina, através de um estágio profissionalizante.

O presente relatório tem como objetivo expor e analisar, de forma sucinta, o trabalho realizado ao longo do 6º ano profissionalizante. Encontra-se dividido em três secções: uma primeira introdutória, onde constam os objetivos e a organização do relatório; uma segunda que constitui o corpo do trabalho, e que se encontrando subdividida nos seis estágios parcelares que foram desenvolvidos ao longo do ano curricular, com resumo dos objetivos específicos e das atividades realizadas; e por fim, uma terceira parte, que constitui a reflexão crítica, e relata o cumprimento/incumprimento dos objetivos estabelecidos.

Em anexo, são ainda referidos alguns elementos valorativos, considerados relevantes para a descrição do trabalho desenvolvido durante o ano.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Estágio de Ginecologia e Obstetrícia (12/09/2016 a 07/10/2016)

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (GO) decorreu no Hospital de Vila Franca de Xira, sob a orientação da Dr.^a Margarida Sousa e Dr.^a Célia Pedroso, com um

rácio tutor/aluno 1:1. Subdividiu-se em 2 semanas de Ginecologia e 2 semanas de Obstetrícia, com uma ida semanal ao Serviço de Urgência (SU) (12horas/semana).

De acordo com o definido na Unidade Curricular e com base no contacto prévio com a especialidade estabeleci alguns objetivos: aplicar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos sobre as condições ginecológicas e obstétricas mais prevalentes; conduzir de forma tutelada algumas consultas, com realização de alguns procedimentos básicos (anamnese, exame objetivo e ginecológico com citologias).

Este estágio ganha relevo pela multiplicidade de atividades desenvolvidas. No serviço de ginecologia assisti a 11 consultas de Ginecologia Geral, 7 de Infertilidade, 1 de Patologia da Mama, 7 de Uroginecologia e 6 consultas de Planeamento Familiar, nas quais tive oportunidade de realizar 12 citologias cervicais. Assisti à realização de 3 histeroscopias, 1 colposcopia, 5 ecografias ginecológicas (pélvicas e endovaginais) e frequentei o bloco operatório, onde assistir a mais de 10 intervenções por via laparoscópica, laparotómica ou via vaginal. Na área da Obstetrícia, assisti a 40 consultas de Obstetrícia e 5 de Interrupção Voluntária da Gravidez, onde realizei ecografias para determinação do tempo gestacional. Assisti à realização de 9 ecografias obstétricas de vigilância/seguimento. No SU assisti a mais de 35 admissões e realizei vários procedimentos práticos. Acompanhei a evolução de mais de 15 partos (6 eutócicos, 2 distócicos e 7 cesarianas, onde fui 2ª ajudante). No final do estágio apresentei, em conjunto com 2 colegas, uma revisão teórica sobre “Endometriose”.

Estágio de Saúde Mental (10/10/2016 a 04/11/2016)

O estágio parcelar de Saúde Mental decorreu no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), sob a orientação do Dr. Filipe Gonçalves e da Dr.ª Corona Solana, com um rácio tutor/aluno de 1:1.

Os 2 primeiros dias do estágio tiveram lugar na NMS-FCM, sob a forma de seminários teórico-práticos. Os 3 dias seguintes no Serviço de Patologias Afetivas e Perturbações Obsessivas e Compulsivas (PA e POC), sob a orientação do Dr. Filipe Gonçalves e os restantes no Serviço de Estabilização e Triagem de Agudos e Núcleo de Primeiro Surto Psicótico (SETA), sob orientação da Dr.^a Corona Solana.

De acordo com o programa curricular estabeleci os seguintes objetivos: adquirir capacidades técnicas para a realização da entrevista clínica e para o desenvolvimento de uma relação médico-doente de confiança; consolidar conhecimentos e capacidades diagnósticas das psicopatologias major, seu manuseamento e respetivos tratamentos.

Das atividades desenvolvidas destaco a possibilidade de assistir a entrevistas conduzidas por diferentes médicos (5 no PA e POC e 9 no SETA). E ainda a ida ao SU do Hospital de S. José onde contactei com um ambiente diferente do CHPL e assisti à admissão de 8 doentes, que avaliei juntamente com a tutora.

Estágio de Medicina Geral e Familiar (MGF) (07/11/2016 a 02/12/2016)

O estágio parcelar de MGF decorreu na Unidade de Cuidados de Saúde Primários dos Olivais, sob a orientação da Dr.^a Sara Cardoso, com um rácio tutor/aluno de 1:2.

Defini como objetivos pessoais: melhorar o uso do registo clínico orientado por problemas (SOAP), conduzir de forma tutelada algumas consultas com autonomia crescente; participar ativamente no aconselhamento e tratamento das doenças mais frequentes nos Cuidados de Saúde Primários; aumentar a minha sensibilidade para relação eficácia/preço/acessibilidade.

Das atividades desenvolvidas destaco a possibilidade de integrar as visitas domiciliárias promovidas pela equipa de Enfermagem, por permitirem uma relação de proximidade ainda mais estreita com o doente. Observei vários procedimentos na sala de tratamentos e de vacinação, participei em 2 sessões de educação para a saúde

(Preparação para o Parto e Semana da Diabetes). Ao longo das 4 semanas pude observar 130 doentes em ambiente de consulta, entre consultas de doença aguda, de saúde de adultos, de saúde infantil, de planeamento familiar e de saúde materna. Realizei mais de 10 exames ginecológicos com espéculo, incluindo citologia, e 8 exames objetivos completos de saúde infantil.

Estágio de Pediatria (05/12/2016 a 13/01/2017)

O estágio parcelar de Pediatria decorreu no Hospital Dona Estefânia, sob a orientação da Dr.^a Catarina Gouveia, com um rácio tutor/aluno de 1:2.

No seguimento do contacto prévio com a especialidade, estabeleci os seguintes objetivos pessoais: adquirir e sedimentar conhecimentos sobre as patologias pediátricas mais frequentes em infecciologia; melhorar a colheita da história clínica e exame físico pediátrico, atendendo às particularidades inerentes a cada idade, e ainda a interpretação de exames complementares de diagnóstico e adequação terapêutica; adquirir competências na comunicação com o doente pediátrico e com a sua família.

Durante o estágio dividi as minhas atividades entre: a enfermaria de infecciologia, onde fui responsável por avaliar mais de 15 crianças, escrever diários clínicos, notas de alta e comunicar com familiares; o SU, onde assisti à admissão de 21 crianças; as consultas externas (total 16) e as de imunoalergologia (total de 6), complementadas pela observação de prick test, na sala de enfermagem. Tive oportunidade de assistir a sessões clínicas apresentadas por pediatras de diversas subespecialidades e a reuniões de discussão dos doentes internados. Além disso, assisti a duas aulas teórico-práticas de Imunoalergologia, realizei uma história clínica que discuti com a minha tutora e um trabalho, em conjunto com 3 colegas, intitulado “Neutropénia: qual a etiologia?”, apresentado no seminário final da unidade curricular.

Estágio de Cirurgia Geral (23/01/2017 a 17/03/2017)

O estágio parcelar de Cirurgia Geral decorreu no Hospital da Luz, sob a orientação do Dr. José António Pereira, com um rácio tutor/aluno de 1:2. Foi subdividido em 1 semana teórica e teórico-prática no Hospital Beatriz Ângelo, encerrada com o Curso *Trauma Evaluation and Management* (TEAM) na NMS-FCM, 2 semanas opcionais (anestesiologia), 4 semanas de Cirurgia Geral e 1 semana de Atendimento Médico Permanente (AMP).

Defini como objetivos pessoais: adquirir atitudes e valores inerentes à conduta no bloco operatório; participar em diferentes cirurgias e trabalhar em equipa multidisciplinar; reconhecer situações com indicação cirúrgica eletiva/urgente; progredir na execução do exame objetivo dirigido, e de técnicas de pequena cirurgia.

Optei pela opcional de Anestesiologia, e tutelada pela Dr.^a Cristina Pestana, pude realizar vários procedimentos como: ventilação com AMBU, 8 entubações orotraqueais, colocação de 6 mascarar laríngeas e 5 sondas nasogástricas. Saliento ainda algumas técnicas invasivas como colocação de 1 cateter venoso central e 1 acesso arterial. Assisti a diferentes técnicas anestésicas (endovenosa, inalatória, combinada, locoregional). E acompanhei os doentes na Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos.

Nas 4 semanas de Cirurgia assisti a 28 cirurgias, sendo 1º ou 2º ajudante em 9 delas. Na enfermaria pude acompanhar a evolução pós-operatória de vários doentes, realizar exame objetivo dirigido, inspeção da ferida cirúrgica, e em conjunto com o tutor, adequar nutrição, fluidoterapia e terapêutica. Assisti a 37 consultas externas, pré, pós-operatórias e de seguimento, e a 5 pequenas cirurgias. No AMP assisti à admissão de 15 doentes. No último dia de estágio apresentei, em conjunto com 3 colegas, um caso clínico intitulado: “Dor abdominal: uma raridade indolente”, no seminário da Unidade Curricular.

Estágio de Medicina Interna (20/03/2017 a 19/05/2017)

O estágio parcelar de Medicina Interna decorreu no Hospital Santo António dos Capuchos, sob orientação do Dr. Augusto Ribeirinho, com rácio tutor/aluno 1:3.

Para este estágio defini alguns objetivos: aperfeiçoar técnicas de colheita da história clínica e marcha diagnóstica, através da anamnese cuidada, do pedido de exames complementares, sua interpretação e discussão; consolidar aptidões da relação médico-doente; aplicar conhecimentos de Prevenção e Educação para a Saúde no meio hospitalar; observar e realizar procedimentos médicos basilares, para uma autonomia crescente.

O estágio decorreu na enfermaria, onde tive diariamente 1 a 2 doentes ao meu encargo, para avaliar, pedir exames complementares e discutir planos terapêuticos, perfazendo um total de 56 doentes observados. Existiam ainda visitas semanais ao SU do Hospital de S. José, sob orientação da Dr.^a Lara Câmara. Como complemento ao Estágio, decorreram 6 seminários teóricos lecionados na NMS-FCM, e sessões semanais de casos clínicos ou temas pedagógicos pertinentes no centro de formação do hospital. Assisti a 5 apresentações dos colegas do 6º ano, sendo que preparei uma apresentação intitulada: “O desafio da Anticoagulação Oral: a propósito de alguns casos clínicos”.

REFLEXÃO CRÍTICA FINAL

A formação médica ultrapassa um período de reestruturação, e os novos programas educacionais refletem o esforço para assegurar o nível de conhecimento e experiência adequada para o aluno, garantindo simultaneamente a qualidade da formação e o melhor para o doente. Estas adaptações curriculares estão diretamente dependentes do panorama da saúde nacional, onde a necessidade educativa crescente se opõe ao número de hospitais e de tutores disponíveis, colocando em causa o ensino de excelência.

Surge assim, a importância de bons rácios tutor/aluno, como o conseguido nos estágios de GO e Saúde Mental, facilitadores de um ensino mais próximo e rentável.

Realço também a organização do estágio de GO, onde a rotação dos alunos pelas várias valências da especialidade se traduziu num número de procedimentos realizados/observados que excedeu em larga medida todas as minhas expectativas iniciais, com cumprimento da totalidade dos objetivos descritos inicialmente.

Como estágios profissionalizantes, sobressaem os de Pediatria e Medicina Interna, por serem aqueles em que somos verdadeiramente integrados na equipa clínica, o que implica autonomia crescente na abordagem dos doentes e, consequentemente, uma responsabilidade aumentada. No caso de Pediatria, esta autonomia levou, a meu ver, a alguma falta de supervisão e de consolidação de competências, gerando um sentimento de pouca progressão durante o estágio, falhando principalmente no objetivo de melhorar a interpretação de exames complementares de diagnóstico. Esta realidade está em total oposição à experienciada no estágio de Medicina Interna, em que todos os objetivos foram alcançados e a evolução foi gradual, consistente e orientada, e onde a relação médico-doente fez verdadeiramente sentido para mim, pois senti que as minhas palavras faziam a diferença no dia a dia dos doentes.

Do estágio de Saúde Mental, destaco o empenho dos profissionais em quebrar alguns estigmas e a flexibilidade e esforço por me enquadrarem em todas as atividades clínicas. Assim como no estágio de MGF, em que o acolhimento pelos profissionais de saúde foi bastante evidente e se associou à preocupação constante, por parte da tutora, em cumprir todos os objetivos estabelecidos. Contudo, neste último, o rácio tutor/aluno 1:2 pode ter prejudicado a autonomia crescente que defini como objetivo inicial, mas que por questões logísticas não foi possível contornar.

Por outro lado, o incumprimento dos objetivos definidos para o estágio parcelar de Cirurgia Geral não pode passar despercebido. O facto de alguns clínicos expressarem a não concordância com a permanência de alunos no Atendimento Médico Permanente impôs um afastamento, e impossibilitou a integração neste local, ficando por cumprir os

objetivos de reconhecimento de situações com indicação cirúrgica eletiva/urgente (apenas vivenciado em consulta) e progressão na execução de técnicas de pequena cirurgia.

Embora não faça parte integrante do Estágio Profissionalizante, penso ser pertinente referir o Estágio Clínico Opcional pela oportunidade de contactar com a realidade da Medicina Geral e Familiar numa pequena cidade da região Norte do país.

Relativamente ao presente relatório, pretende-se que, mais do que descrever o 6º ano, seja o reflexo e o culminar de 6 anos de percurso académico, e nesse sentido deveria, na minha opinião, contemplar as atividades suplementares desenvolvidas ao longo dos mesmos, sendo ou não elemento valorativo, pois são elas que nos definem enquanto alunos e seres ativos na sociedade.

Considero o trabalho desenvolvido neste ano muito positivo e sinto-o como um grande desafio pessoal, de superação física e psíquica. Este foi o ano em que, pela primeira vez, estive eu própria no lugar do doente. Uma experiência bastante enriquecedora, que me permitiu olhar para cada um dos doentes com maior entendimento, e num exercício quase instantâneo, procurar responder a cada inquietação, a cada dúvida ou a cada insegurança, como se das minhas próprias se tratasse. Creio que esta pode ser uma boa ferramenta para me ajudar a ser melhor pessoa e, principalmente, melhor médica.

Foi o crescente em responsabilidade e autonomia, bem como o reconhecimento das dificuldades e limitações, que permitem que hoje termine o ano com o sentimento de dever cumprido, sentindo-me agora mais plena e apta para responder às necessidades que a formação pós-graduada e a sociedade civil me irão exigir.

Gostaria de terminar deixando o meu agradecimento a todos os docentes e profissionais de saúde da NMS-FCM com quem tive a honra de contactar ao longo destes anos. Em especial aos meus colegas e familiares, pelo companheirismo, amor e amizade com que marcaram o meu percurso académico. Foram e são verdadeiros pilares na minha vida, fundamentais para a conclusão com sucesso da formação com que sempre sonhei.

ANEXO 1

– Semana da diabetes: aplicação questionários de avaliação do risco de Diabetes Mellitus tipo 2 e educação para a saúde.

	CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO CARLA SOFIA SAMPAIO GUIMARÃES COLABOROU COM A ACTIVIDADE: RASTREIO DE RISCO DE DESENVOLVER DIABETES TIPO II NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2016  DIRECTORA EXECUTIVA ACES  A COMISSAO ORGANIZADORA
--	--

ANEXO 2

– Curso Trauma Evaluation and Management®-TEAM



ANEXO 3

– 1^{as} Jornada de Neurocirurgia dos Hospitais CUF



ANEXO 4

– Ciclo de Conferências: Segurança do doente

